

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

CARTA DE LISBOA

Ministro das Finanças. Cada dia que passa afirma a extraordinária envergadura patriótica e o grande talento financeiro do actual ministro das finanças.

Com isso me regozijo muito, porque a minha admiração não provém senão do meu patriotismo, que, felizmente, me prezo de colocar acima de todos os interesses.

Posso passar pelo sr. dr. Oliveira Salazar, na rua ou em qualquer parte, que nem sequer o distinguirei, porque não o conheço. Não o elogio por interesse presente ou futuro. Mas é um homem em que reconheço um caracter de forte acentuação, uma figura altíssima de dedicação e desinteresse, n'esta volta da historia em que os homens e as mulheres se vendem por gróssos e a retalho, não amarrados, como n'outras eras os escravos, mas livres trepidantes e sem rastos de vergonha.

Isto me veio á mente e desceu aos bicos da pena, ao ver o côro de elogios que lhe fazem as industrias das conservas e outras. E isto me recordou mais concretamente as resmungadelas que havia ali pelo Algarve a respeito do grande Ministro. Deixem-me passar este qualificativo tantas vezes aplicado ao pae da liberdade, da Liberdade dos três pontinhos—o Marquez de Pombal, que, grande sem duvida, nunca teve o desinteresse e a pureza de intenções patrióticas do dr. Oliveira Salazar. Descansem os coristas de aventura e de martelo que teem a coragem de transformar em santo liberalão das suas capelas subterrâneas, onde só pela calada da noite se officia e prega, esse ministro de despotismo que eu não vou comparar os dois homens apesar de isso me ser triunfantemente facilimo, não com palavras mas com factos bem historicos.

Não é porque o dr. Oliveira Salazar possede ficar diminuido no confronto, porque ele só podia ser engrandecido com essa comparação. O seu misticismo patriótico, que faz lembrar o de Robespierre e o de Bruning, trabalhando sem descanço para a Pátria, a sua modestia que o leva incognito ao estudo, de um ponto a outro do país, desprezando recepções officiaes, e fugindo a manifestações populares, não tem igual na nossa historia, nem pôde oferecer ponto de referencia com o d'esse Marquez que para instituir um mandado despotico em proveito das suas ambições, dos seus interesses particulares e do seu engrandecimento, soube canalisar e servir os instintos frascarios, a imbecillidade tarada de um Bragança tão vazio de intelligencia como inchado de vaidade estulta.

E' que ali no Algarve, a opinião sobre os homens politicos é como *dona é mobile*, da canção, *muda d'a avento é di pensiero*.

O que vale é que muda de pensamento e de logar não sei se com sinceridade mas, certamente, movida por factos que lhe impõem essas atitudes.

A hora de justiça unanime do país com respeito a este grande homem publico ainda não chegou, mas há-de chegar levantando no coração de cada portuguez um grito de gloria a quem tem uma visão tão alta e tão clara, tão excepcional dos seus deveres de cidadão.

A justiça que lhe começam a render os que o combatiam, os que resmungavam, e todos aqueles a quem não agradam suas medidas em favor de todos e em prejuizo de alguns, é já o principio d'essa gloria que dignifica mais os que a prestam do que o que a recebe.

O Paraizo Bolchevista. Na terra onde os operarios mandam com liberdade para serem fuzilados quando não querem trabalhar, a vida é realmente paradiziacae. E' claro que o maná não cae do céu nem é possível a um homem deitar-se debaixo de uma figueira á espera que o

bom Deus amadureça os figos e lh'os faça cair na boca porque não há figueiras nem Deus, mas as coisas que se comem, bebem e vestem são baratissimas. Vêjam os meus leitores a lista que eu transcrevo de um jornal bem informado:

Almoço ou jantar n'um hotel 15 rublos. Deve dizer-se que o rublo vale, no interior da Russia, 21\$95 da nossa moeda e que, portanto, o almoço custa a bagatela de 299\$00 escudos!

Uma garrafa de vinho custa 12 rublos ou sejam 258\$80.

Um kilo de presunto custa 20 rublos ou sejam 438\$00!

Um kilo de farinha custa 7 rublos ou sejam 153\$30!

Vêjam esta beleza na terra do trigo e do plano quinquenal!

Uma dúzia de ovos 5 rublos ou sejam 109\$50!

Um par de sapatos custa só 100 rublos ou sejam 2.190\$00!

Como se vê, o melhor que teem a fazer os nossos bolchevistas e aliados é emigrar para lá. E' a maneira de se verem livres d'esta opressiva dictadura que os não deixa cobrar contribuições, nem matar gente.

A Republica Espanhola. Tem já o seu presidente a nossa vizinha Espanha—o sr. Aniceto Alcalá Zamora. Rejubilo com o facto porque para o meu patriotismo a existencia da Republica espanhola é absolutamente necessaria a Portugal. Já aqui expliquei as razões d'esta opinião que há dias foram reforçadas com a revelação dos meios officiosos governamentais da nossa Republica, sobre as diligências, que o Afonso duzia fazer para nos absorver, ele o poltrão que, se não fôsse Primo de Rivera e os francezes, teria enviado ao matadouro de Marrocos toda a mocidade espanhola, sem ter nunca a coragem de assomar lá para conhecer as causas da matança.

Todos nós vimos o gesto do sr. Zamora, sahindo do governo por não concordar com a corrente demagogica que queria laicisar socialisar a terra espanhola onde sempre dominaram Deus e a Propriedade.

Eu espero que o sr. Zamora, na presidencia da Republica, empregue todo o seu valimento em seguir as tradições que fizeram a grandeza e prosperidade da Espanha, apesar da sua revira-volta para obter a presidencia. Porque o sr. Zamora esteve, de alma e coração, com os que querem que a Religião e a Propriedade sejam respeitadas, chegando até depois de sair do governo a ir desculpar-se com o Nuncio, de quem disse que as côrtes o tinham enganado votando o que votaram. Mas como lhe ofereceram a presidencia, se renunciasse á sua attitude, apressou-se a recolher o que dissera e lá foi para a presidencia.

Oxalá que seja para evitar males maiores e atenuar os que já atormentam os crentes e os proprietarios.

Que o Luzitano conseguiu obter licença da Associação para se deslocar a Marrocos mas ao que consta a Associação está arrependida do gesto magnanimo para um enteado... e vae procurar pé para dar o dito por não dito!

—Que apesar de Jayme não obter licença do Olhanense para ir com o Luzitano, este Club tem procurado levá-lo seja como fór, o que não está certo. O Luzitano á face dos regulamentos só pode levar jogadores doutros Clubs desde que estes concedam autorização como succede com José dos Reis do Sport Lisboa e Faro e Serrano do Sporting Farense.

—Que os jôgos de domingo, Farense-Olhanense e Sport-Lisboa-Maritimo, devem despertar certo interesse e o seu resultado apresenta-se bastante indécivo. Conseguirá Faro 2 vitórias?

Faro-18-12-1931.

Gomes Delgado

Dr. Miguel Ramalho Ortigão

O Tribunal da Relação de Lisboa, em acordão de 17 do corrente, acaba de confirmar a sentença, proferida pelo Meritissimo Juiz desta comarca, na acção movida por aquele nosso amigo contra D. Aurora Grade. Foi assim feita inteira justiça ás qualidades pessoas do sr. dr. Ramalho Ortigão, pelo que lhe dirigimos as nossas felicitações.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CINE-TEATRO

Hoje, reprise da estreia de hontem, o soberbo filme «O Sonho Cór de Rosa».

Quarta-feira 23—Estreia da comédia musicada (100% dialogada e cantada em inglês) «A Princeza do Jazz, cujas divertidas cenas são suavizadas por alguns incidentes sentimentais e que coloca em evidencia Betty Compson, actriz muito expressiva e vilionista eximia.

Nos dias 25 e 27—O grande super-filme sonoro *A Oeste nada de novo* que é o mais assombroso filme do mundo inteiro, dando-nos a mais nitida visão da guerra em toda a sua crueza. Este filme, inspirado na célebre obra de Erich Maria Remarque, *A Oeste, rien de nouveau*, é um autentico drama da guerra e n'ele perpassam milhares de figurantes.

Para estes filmes é indispensavel conhecer o «argumento» que se encontrará á venda na bilheteira.

VIDA DESPORTIVA

Jogou-se no domingo passado a segunda jornada do campeonato regional de fôo-ball, a qual, como a primeira, nos trouxe surpresas de scores, em especial no jôgo de Tavira.

Assim o Tavirense que havia sofrido uma pesada derrota do Farense perdeu apenas por 1 bola com o Olhanense e esta de penalty!

A posição dos Clubs concorrentes na tabela da classificação tornou-se mais relativa com as possibilidades de cada, embora ainda tenha de sofrer bastantes oscillações.

O Luzitano, Olhanense e Farense, mantem-se á cabeça com 6 pontos cada. A seguir veem o Glória e o Maritimo com 4 pontos seguidos do Sport Lisboa, Ginásio e Tavirense em ultimo lugar com 2 pontos.

—Em Vila Real o Glória venceu com facilidade o Ginásio de Tavira por 5 bolas a zero.

Em Tavira o Olhanense num campo péssimo e em tarde de pouca inspiração, viu-se em apuros para obter os preciosos 3 pontos.

—Em Olhão o Luzitano venceu o Maritimo com muita dificuldade e um pouco de chance.

—Em Faro o Sporting Farense conseguiu obter uma vitória sobre o seu mais directo rival, o Sport Lisboa e Faro.

O jôgo foi disputado com bastante entusiasmo e energia de parte a parte, registando-se em todo elle fases de bom conjunto e boa técnica.

Na primeira parte o jôgo foi equilibrado e na segunda os vermelhos conseguiram acentuar sempre um certo dominio.

O Farense com menos conjunto mas mais remate. O Lisboa e Faro com mais ligação mas sem chutadores.

A vitória pen teu para o Farense porque o arbitro validou um goal metido irregularmente pelo Farense; assim: José dos Reis cae e segura a bola; caem-lhe três avançados do Farense em cima e enquanto um lhe acaria o corpo, outro consegue tirar-lhe a bola das mãos, e o outro empurra-a para as rédes vazias.

A arbitragem, fôra este erro que ditou o resultado, foi quanto a nós muito boa.

Que o Luzitano conseguiu obter licença da Associação para se deslocar a Marrocos mas ao que consta a Associação está arrependida do gesto magnanimo para um enteado... e vae procurar pé para dar o dito por não dito!

—Que apesar de Jayme não obter licença do Olhanense para ir com o Luzitano, este Club tem procurado levá-lo seja como fór, o que não está certo. O Luzitano á face dos regulamentos só pode levar jogadores doutros Clubs desde que estes concedam autorização como succede com José dos Reis do Sport Lisboa e Faro e Serrano do Sporting Farense.

—Que os jôgos de domingo, Farense-Olhanense e Sport-Lisboa-Maritimo, devem despertar certo interesse e o seu resultado apresenta-se bastante indécivo. Conseguirá Faro 2 vitórias?

Faro-18-12-1931.

Gomes Delgado

Dr. Miguel Ramalho Ortigão

O Tribunal da Relação de Lisboa, em acordão de 17 do corrente, acaba de confirmar a sentença, proferida pelo Meritissimo Juiz desta comarca, na acção movida por aquele nosso amigo contra D. Aurora Grade. Foi assim feita inteira justiça ás qualidades pessoas do sr. dr. Ramalho Ortigão, pelo que lhe dirigimos as nossas felicitações.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

NO MUNDO DOS INSECTOS

Narrativas para adultos e creanças

por Ludovico de Menezes

O caso fôra o seguinte. Estava eu, uma noite, debaixo de uma basta folhagem de morangueiro, bem decidido a regalar-me com succulenta refeição e ali aguardar que rompesse o dia para saudar o astro glorioso com os meus mais delicados trilos, quando o visse surgir pela frente rosando o horizonte, vai senão quando sinto abater-se sobre o meu dorso qualquer coisa formidavel, que me pareceu destroços de uma muralha que se abatesse e despejasse em cima de mim o seu entulho.

Muito embora não distinguise o que aquilo era, deu-me a impressão de pata de um ser gigantesco, que carregasse sobre mim com força e tamanha, que me esmagava em sufocação quasi, mal me deixando respirar, como se via pelo bater oppresso dos meus flancos.

E tanto esse peso me ia apertando e comprimindo sob sua pressão, que, julgando chegado o ultimo dia da minha vida, ia quasi perder os sentidos, quando uma gargalhada a tempo veio trazer alivio á minha voz, chalaceando em zombeteria:

—Oh! Oh! Que medroso que és o cavalheiro, dizia essa voz! Confesse que lhe meti um lindo susto! Mas tambem que mania é essa de um honesto Grilo andar a estas horas por estes sitios! Dónde vem o amigo e o que faz por aqui?

E, como com estas joviais palavras tivesse sido retirada de cima das minhas costas a pata formidanda, que me segava com o seu peso, aliviado, pude ganhar a liberdade dos movimentos e voltar-me para ver quem era o garoto daquela brincedeira de tão mau gosto.

Reconhecendo que era a Dama Ralo e vendo que o caso era levado por ella para a chalaça, não tive remedio senão conter-me, calcando em mim a zanga que me fervia por dentro, e aparentar tambem uma cara alegre.

—Não ha duvida que me pregou um valente susto, minha senhora! Confesso que me atarantei, disse.

—Minha senhora? Ai! Ail como ele vem hoje, tão cheio de prosapias e formalidades! Diga prima, meu caro, porque somos primos e mui chegados.

—Pois, prima, meteu-me, na verdade, um lindo susto! E quem não havia de tê-lo no meu caso? Depois, sou um tanto impressionavel e nervoso...

—Mas quem é assim impressionavel e nervoso não anda por tão deshoras a correr aventuras, amorosas decerto.

Oh! amores! amores!... Mas eu julgava o primo com mais juizo e com essa cabeceira já assente! Doidices, doidices no caso, proprias da mocidade! Perdoam-se! Enfim rapasiadas!

—Não diga isso, prima. Não é o que julga, porque não foram aventuras amorosas que me trouxeram até aqui e me obrigaram a estar fora de casa a estas horas. Oh! se soubesse o que me aconteceu e por que funestas circunstancias me encontro neste sitio, sem duvida que me teria poupado ás frechadas das zombarias!

—Bom, bom, interrompeu-me ella, cortando-me a fala. O caso é então sério? Vamos a ver o que isso foi.

—Sou algarvio da gema, mas de uma terra que fica muito longe daqui. Nasci em Alcoutim, sitio serrano e aspero, mas delicioso nas noites de maio, quando acacias em flor perfumam a sua praça, que debruça a sua varanda sobre a corrente do Quadriana e rouxinões em trovadores cantam mandrigais, empoleirados nas pontas das arvores que margiam o fiosinho de agua que se entera pelas terras em tenue ribeira.

Foi ali que nasci em um buraco escondido na ladeira de uma encosta, plantada de amendoeiras.

A nossa familia era numerosa e compunha-se de muitos irmãos. Quando nascemos, estão mortos os nossos pais, como se sabe. A certa altura da nossa convivencia, a boa paz, que até ali reinava entre todos, deixou de existir. Constantes recriminações não faltavam, as disputas eram frequentes, a cada passo brigas surdiam e até uma vez, lembro-me bem, um irmão meu, mais vigoroso, lançou-se contra uma das minhas irmans e... e... comeu-a!

—Horror!

—Que quer? Estes casos tragicos e cruéis repetiram-se depois muitas vezes e um dia tive a suspeita de que certo irmão meu me olhava com intenções sinistras. Resolvi desde esse dia separar-me da minha familia e ir estabelecer o meu domicilio em outra parte, proximo, o que consegui em uma toca debaixo de uma pedra.

—E depois?

—Uma noite, por sinal que era linda e de magnifico luar, estava eu á entrada da minha habitação, gosando a amenidade do ar. A minha familia, reunida ali perto, inteiramente a descoberto sobre um terreiro, banhada em cheiro pela claridade da lua, entretinha-se a gosar a doçura da noite.

Por cima de nós um rouxinol, empoleirado numa amenidade, cantava as suas mais belas e harmoniosas canções, em tão doces e ternos gorgeios, que me arrebatavam. Enlevado naquele canto ia eu tambem responder-lhe com os trilos, eis que...

—O que foi?

—Quem o diria! O cantor divino, a meiga ave, o ser mavioso que tanto me encantava, era uma criatura inteiramente outra e tinha entranhas de fera. A certa altura do seu concerto abateu o voo para o chão, caiu sobre o bando innocente dos meus irmãos e das minhas irmans, e vá de comer neles á farta, devorando uns e outras.

—Ai! o desalmado!

—Soou então o grito do salve-se quem puder! Cada um tratou de fugir como pôde á hecatombe, pondo-se ao abrigo de tocas, mas os mais fortes empurrando os mais fracos e deixando estes expostos á voracidade do horrendo e odioso carniceiro!

—Desgraçados!

—Não sei quantos dos meus escaparam a tão feroz morticínio, não tive forças para indagar isto. E tamanha foi em mim a repercussão daquela barbara noite, que resolvi abandonar para sempre aqueles tristes lugares e correr aventuras por esse mundo fora!

—Oh! coitados!

—E aqui está, prima, porque me vejo aqui em Faro e neste belo jardim da Alameda, depois de ter corrido em longas caminhadas de leguas e leguas todo o Algarve, de norte ao sul.

—Bem, não pen-emos agora mais nisso, disse a Dama Ralo, vendo a angustia da minha face convulsionada perante as recordações evocadas, tanto elas eram amargas!

E foi assim que se travaram as relações entre nós e foi assim que eu recebi o seu convite passado tempo para ir ceiar com ella naquela noite.

Penetrando pelo corredor avançada a Dama Ralo com passo certo e eu, que não conhecia o terreno, seguia-a com (Conclue na segunda pagina)

Casa Bancária

Manuel Dias Sancho

Convocatória

Tendo sido autorizada a reconstituição da minha casa bancária, sob a denominação de *Banco do Algarve*, por decreto do dia 2 do corrente, publicado no *Diario do Governo* do dia 3 deste mês, n.º 279-II serie, convoco a Assembleia Geral dos depositantes da minha casa bancária, para o dia 29 do corrente, pelas 14 horas, no Teatro Lethes, desta cidade.

ORDEN DOS TRABALHOS

a) Aprovação do Projecto dos Estatutos, já sancionado e rectificado pelas entidades officiaes competentes;

b) Eleição duma Comissão Administrativa, composta de três membros, que até á proxima Assembleia de accionistas do *Banco do Algarve* fique com poderes para outorgar na escritura de constituição do *Banco do Algarve*, e praticar todos os demais actos de administração e gerencia necessários á sua abertura, suas operações bancárias, emissão, distribuição, averbamentos, etc. das acções e para convocar a primeira Assembleia Geral de accionistas para a eleição da Direcção, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral ou

a) Aprovação do Projecto dos Estatutos, já sancionado e rectificado pelas entidades officiaes competentes;

b) Eleição da Direcção, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral;

c) Conferir poderes á Direcção para outorgar em nome da Assembleia na escritura de constituição do novo *Banco do Algarve*.

A Assembleia Geral resolverá sobre qual das duas ordens de trabalhos deverá ser aprovada.

Os depositantes poderão fazer-se representar por procuração ou carta com reconhecimento autentico, que deverão ser entregues nos meus escritórios de Faro, Loulé ou S. Braz de Alportel, 24 (vinte e quatro) horas antes da hora da Assembleia, ou seja até ás quatorze horas do dia 28.

Faro, 16 de Dezembro de 1931.

Manuel Dias Sancho

O Conissario do Governo junto da firma Manuel Dias Sancho

José Joaquim Serra Pereira

Chá de caridade

A favor da Cozinha Economica desta cidade, realiza-se no proximo domingo 27, nas salas do Club Farense um chá de beneficência, levado a efeito pela benemérita direcção da mesma casa de caridade.

Todas as pessoas que não receberem convite, podem dirigir-se a qualquer das Ex.^{mas} senhoras que compõem a direcção da Cozinha Economica, ou ás Club Farense.

MUNDANISMO

ROSAS DE SEMPRE

la findando a tarde. As montas, aos nuncios, entraram de se inundar de luz. Div-se-lia que a rua do Ouro era como um vasto salão, onde nos comprimiamos num «rendez-vous» de gentileza. A noctada gélida punha-nos uma leve tremura de arrepijo nas mãos. Os nossos olhos perdiam-se nos vitros esguios das mulheres que passavam. Ao nosso lado ecoavam os pregões dos jornais da noite e o das violetas retardadas. O nome de «Maria Eduarda Lapa» — a «vi-tuosa» das rosas e das flores de frangin-cia eterna — pronunciou-se como um zumbido no meio do tumultuar frenético da rua. Fomos vê-la. Maria Eduarda recebeu-nos com um aorável sorriso: o príncido das suas telas de encanto. Não entramos num salão de exposições, não, sim, num verdadeiro jardim de maravilha, que houvesse sido gundando, como que suspenso, sobre uma das terríveis lisboetas, vivendo, naquela ho-risonte, no culto «chic» da frivoli-dade.

As rosas por todos os lados. Elas surgem das telas e vêm ao encontro dos nossos olhos e da nossa sensibilidade, num estadal de coloridos subjungantes. Há-as rubras, parecem escaldar-nos com o sanguíneo vivo das suas pétalas. Outras rosadas, como líduses de amor, e outras brancas, como inaculados véus. Todas elas, porém, são de um im-pre sionismo de matizes e de relevos, que gritam e alucinam, nas quais não faltam, sequer, as gotas iriantes de ma-ral ovalhal, cintilando como diamantes, empapando-se como pérolas e desli-sando como lágrimas. Os nossos olhos fi-am presoc e enamorados nas telas, e quá i que chegamos a ter a bizarra sen-sação de um perfume que se espadana em volta de nós. Em face de tanta be-liza, assalta-nos o desejo de as colher aos v arados e de as levar para o íntimo do nosso lar — o nosso altar da nos-sa ternura e da nossa vida!

E, quando salmos julgamos trazer nos olhos toda aquela onda de per-fumes e de coloridos, extraidos de uma paisagem eternamente florida, que tem o ecesso couidão de converter em fa-chos luminosos a indiferença das gen-tes que nos acotovelam, num exhibi-cionismo de dementado «aplomb», e para quem a Arte é uma illustre desconhec-ida, porque o não encontram nas noites de estreia nos «cines de primeira pla-na».

Lisboa, Dezembro, 1931.

Tiago

Em —22 Dr. Francisco Honorato de Souza Vaz.
Em 23—D. Izabel Arouca e José Antonio Marques Guerreiro.
Em 26—D. Maria Antonia Cumano Filho.

Encontra-se em Lisboa bastante do-ente o sr. João Alexandre da Fonseca ao qual desejamos rapidas melhoras.

Esteve em Lisboa o sr. Luis A. Matheus.

Encontram-se a ferias nesta cidade os srs. Henrique de Bivar Cumano, Luis e Manuel Bivar.

Está melhor o sr. Luis Lopes Mateus, que se encontra em tratamento em Li-sboa.

Encontra-se melhor da doença que o obrigou a sugar-se a uma interven-ção cirurgica em Lisboa, o nosso con-teraneo sr. tenente da armada Francis-co Rodrigues Semção.

Rodrigo Aboim Ascensão

Com a comemoração do 30.º aniversário da Associação Protectora da primeira Infancia realisa-se, hoje, em Lisboa, a inauguração solene do busto do bene-merito Rodrigo Aboim Ascensão, fundador daquela instituição e do Refugio desta cidade. Assiste á ce-rimonha o illustre chefe do Estado.

O programa é o seguinte: Conferencia sobre puericul-tura pelo Sr. Dr. Clemente de Moraes Sarmiento, medico pe-dra daquela associação.

Nomeação de novas senhoras Protectoras Assistentes.

Distribuição de premios de natalidade e aleitamento a 12 das mães socorridas.

Inauguração do busto do be-nemérito Rodrigo Aboim As-censão, adquirido por subscri-ção entre os seus amigos, usando da palavra o sr. General Teixei-ra Botelho, socio ct-ctivo da Academia das Ciencias.

Oferta pelas Senhoras Pro-ectoras de enxovais completos ás 140 criancinhas socorridas pelos Lactários.

Agradecemos o convite que para assistir a esta justa com-emoração nos foi dirigido.

Necrologia

Com a provecia idade de 80 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Augusta da Silva Soa-res, solteira irmã do tambem fa-lecido Victor Soares, funciona-rio aposentado dos correios.

Casa

Aluga-se com fastasites divi-sões com um granceo quintal, po-co, luz electrica e agua encana-da.

Rua Brites d'Almeida n.º 21 1.º Dt.º

No Mundo dos insectos

Continuação da 1.ª página

outros demorados e geitosos. Daqui resultou distanciar-se de mim a minha prima um gran-de pedaço de caminho, o que notados por ela, retrogradou e veiu, ter comigo, dizendo-me:

—Avance, primo, sem medo e desembaraçadamente. Avance, vá. Aqui não ha alcapões, nem precipicios que o engulam, como vê.

—Como vê?! E' modo de dizer e força de expressão, prima! Por mim não vejo aqui nada, tudo isto escuro como breu!

—Oh! que cabeça a minha, clamou ella. Perdoe-me, amigo, ter-me esquecido de que a minha casa sendo-me familiar não carecia de luz para me guiar nela, o que não acontece com o primo, que é estranho nela e marcha ás cegas. Mas como ha-de ser isso agora da luz, onde ir buscar-a?

Pensou um momento e depois de repente, batendo na testa:

Ah! já sei! Espere ai um momento, volto já. E não virei sem luz.

Dizendo isto saiu e eu fiquei ali a scismar o que faria ella para trazer a prometida luz.

Sim, o que faria ella, como conseguiria a luz?

Comarca de Faro ANUNCIO

No dia vinte de Dezembro do corrente, pelas 12 horas e na rua 1.º de Dezembro, n.º 14, se-hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valôr da sua avaliação os bem moveis usados e arrola-dos que ficaram por bito de Maria Moreira Xavier Melreles, solteira, maior, proprietaria, moradora que foi em Faro.

O Escrivão do 3.º officio Bernardo José Ferreira Verifiquei: O Juiz de Direito J. Bivar Weinholtz

Telegramas de Boas Festas

«XLT»

O Cabo Submarino Ingles (Via Eastern), de 14 de Dezembro a 6 de Janeiro, aceita te-telegramas referentes a BOAS FESTAS a preços reduzidos e com um minimo de 10 palavras de cobrança para os seguintes pontos:

Açores, Algeria, Tanger, Can-narias e todos os paizes da Eu-ropa excepto Albania, Irlanda, Romania, Turquia e Yougosla-via a metade da taxa ordinãta.

Colonias Portuguezas em Africa, Madeira India e Si-mor a 1/4 da taxa.

Americas do Norte, Sul, Cen-tral e Indias Ocidentais, a 1/3 da taxa.

A primeira palavra do en-la-reço deve ser XLT que se conet por uma.

O '72' dos Tonicos



A' venda nas principais farmacias

Deposito: Rua D. Pedro V, 34—LISBOA

Não mande executar os seus trabalhos tipograficos, sem consultar os preços da Tip. de «O Algarve».

Bacalhau Garnizé

Bacalhau Garnizé é o melhor do mundo. Faz crescer agua na boca. Lembra antigos tempos quando o fiel amigo ainda não estava desacreditado como o de agora que parece um pro-ducto feito de palha ou estopa—um producto desenchabido. Bacalhau Garnizé pode parecer caro mas é uma delicia. Uma vez por ano—no Natal—preferir Bacalhau Garnizé ao Islandia ou Sueco não constitui luxo ou extravagancia mas um gesto de bom senso. Este bacalhau retempera as forças, dá saúde. No Norte de Portugal é tão tradicional o seu consumo que até os pobres o compram para festas de Natal e Ano Bom. O Algarve apreciou sempre o que é bom. Pois bem, com-pre e aprecie Bacalhau Garnizé. Os srs. armazenistas devem passar suas encomendas an-tes que o artigo esteja esgotado, por intermedio dos seus habi-tuaes fornecedores em Lisboa e Porto. Só ha uma marca que lhes serve «YOUNG'S PRINUS». Deverá exigir garantia de CURA DE CASPE e caixas de origem.

Não deve aceitar outra qualidade nem marca porque não ha e então poderia ser enganado. Alem d'isso, esta marca—«YOUNG'S PRINUS» é a melhor. É a unica de agrado completo.

O artigo encontra-se á venda nas seguintes casas Sá, Filhos & C.ª Ltda.—R. de S. João—Porto. Marques & Araujo Ltda.—R. de S. João—Porto. J. Vieira & C.ª—R. de S. João—Porto. Almeida & Cabral, Ltda.—R. de S. João—Porto Manuel Alves Soares & C.ª—R. de S. João—Porto Alfredo Correia da Silva & C.ª, Ltda.—R. de S. João—Porto Felix Barbosa & C.ª—R. de S. João—Porto Cardoso, Silva & C.ª—R. Mousinho da Silveira—Porto Guimarães & Borges—R. de S. João—Porto Alves & Caldeira, Ltda.—R. Infante D. Henrique—Porto Caldeira, Pinto & C.ª, Ltda.—R. de S. João—Porto.

UNICO AGENTE PARA PORTUGAL Eduardo S. Vieira Rua Infante D. Henrique, 9 — PORTO Telefone—4213

ARMAZEM DE FERRO

Ferro, chapas, aços, folha de flandres, arco de ferro, ara-mes, estanho e chumbo JOSE N. DE NETTO LOURENÇO

Rua Cunha Matos 2, 4 e 11—FARO

Comarca de Faro ANUNCIO

Por este juizo correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação, citando o net Robespierre Rosario Ven-tura, viuvo, pinor, ausente em parte incerta do paiz, para des-pejar immediatamente um prédio situado n'esta cidade de Faro, travessa do Pé da Cruz com o n.º 6 de policia freguezia da Sé, arrendado pelo autorJoaquim de Macedo Mateus Pereira, casado, official da armada, residente em Albufeira, e de cujo prédio é in-quitino o réu, ou impugnar, que-rendo, dentro de 5 dias decor-ridos que seja o praso dos-édi-tos, sob pena de se considerar ir-recto o despejo para todos os efeitos legais.

O Escrivão do 3.º officio Bernardo José Ferreira Verifiquei. O Juiz de Direito J. Bivar Weinholtz

LOJAS

ARRENDAM-SE, em local muito central e de movimento, tendo pelo menos uma ou duas montras, preferindo-se com um espaçooso armazem aneyo ou bastante proximo.

Destina-se a deposito e a ex-posição de productos limpos. Indicar, renda, condições e lo-cal para Lisboa á Rua dos Fan-queiros n.º 277—2.º.

Bom negocio

Por o proprietario não poder estar á testa, trespas-sa-se, n'um dos principais pontos da cidade estabele-cimento de mercearias, vinhos, farinhas e cereaes e com casas para habitação e bom quintal.

Informa Teixeira da Sil-va, Rua de Santo Antonio, 137—FARO.

Caixas de Figos

Vendem-se vazias de 10 qui-los armadas ou para armar.

Dirigir a: MEALRA & ASCENSAO L.da FARO

Accções

— DA — Companhia de Pescarias do Algarve Vendem-se. Tratar com J. Nogueira, Rua Alves Torgo, 96-1. D.º — LISBOA —

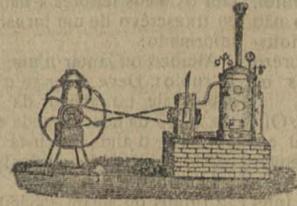
Enviai sempre os vossos telegramas para o Extrangeiro pela

«Via Eastern»

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

Serralharia Mecanica e Civil

J. Almeida & C.ª L. da



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNEN-TES Á SUA ARTE

undição de ferro e bronze

pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL FARO

Livraria A. S. Capela

Agencia de Jornaes e outras publicações

R. D. Francisco Gomes 40—Telefone 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindo pia-no vertical alemão Herr-nam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musi-dir recebidas diariamente. to.metidP catalogo que é eroceios agratu

Vende-se

Uma casa na rua Infante D. Henrique n.º 190. Quem preten-der dirija-se a José Guerreiro Cristovão rua Capitão Leitão—OLHÃO.

Toneis

De diversos tamanhos vende Antonio Neves Pires—FARO.

CAMIONETE

De retôrno de Lisboa a Faro, precisa-se até ao Natal para trans-porte de mobilia.

Dirijir em Faro a Bento Vie-gas Louro, rua Vasco da Gama, 57. Em Lisboa sr. José Viegas Louro, mêsse de officaes—Cam-po de Santa Clara.

Páus de pinho

Vendem-se de varios tama-nhos e em qualquer quantidade, no sitio do Vale da Nã, conce-lho da Vila do Bispo.

Quem pretender dirija-se a José Viegas da Silva rua dos Quintaes—LAGOS.

Armazem

Vende-se com entrega da chave, tendo 15m de com-primento e 6 de largo, bem situado Tratar na Rua da Motta n.º 15—Faro com Cy-priano Antonio Rodrigues.

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 Rua Conselheiro Bivar — 78

F A B C

Depositos á ordem e a praso creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do paiz

Telegramas Caiados

Telefone 160

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

20-12-931

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N. 40

Cronica da Quinzena

O Problema do Leite

Consta que o posto de analyses, que a nossa edilidade mandou arranjar ali no Largo da Palmeira, não será inaugurado tão cedo por falta de bilhas. Também consta que, só agora, se reconheceu a pequenez do edificio adaptado a tal fim.

Estas coisas acontecem quasi sempre, quando se pensa dotar a cidade com um melhoramento de utilidade, só existe a preocupação de o fazer seja como for. Ora, toda a gente, que conhece o edificiozinho, sabia que ele era pequeno para o fim a que o destinaram. Por isso admira que persistissem na sua acaptação e que tivessem levado a efeito tal obra.

Se o posto de analyses chegar a funcionar, tornar-se-á destituído por parte dos vendedores de leite que terão de permanecer á chuva ou ao sol, em plena rua, visto na fachada salinha não caber uma dezena de pessoas e ainda acreditamos que será mais uma inutilidade, com que se dota a cidade, se for entregue a pseudo-analistas como consta.

Não será de mais repetir que tal obra, sem ser rodeada dos cuidados que require, não surtirá efeito e a população continuará a beber leite, tal e qual o tem bebido.

E' indispensavel que se comece pelo principio e para isso carece-se dum veterinario que não seja comodista e dum Sub-Delegado de Saude que se disponha a ser intransigente.

Iniciou-se desde já uma campanha em prol da verificação das vacas leiteiras, dos estabulos e dos mungidores.

Basta que se ponham em pratica os ensinamentos e as medidas indicadas nas Fôlhas de divulgação (O leite higienico e a pratica da ordenha) editadas pela Direcção Geral dos serviços Pecuários e ter-se-á dado um grande passo, desde que sejam postas em pratica, para que o póstosinho de analyses dê alguns resultados apreciáveis.

Estabulos mal ventilados e onde a hygiene não é conhecida, não proporcionam ás leiteiras a saude que lhes é necessaria. Estrumetas, dentro e fora dos estabulos, são um fôgo, sendo de doenças, de odores mal cheirosos que se comunicam ao leite. Mungidores, porcos e imundos, desconhecedores dos mais rudimentares principios higienicos e a môr parte das vezes portadores de doenças, representam um permanente perigo de contagio. Animais vistos á-vold'oiseau uma vez por mez, á porta do Matadouro, não podem dar ao veterinario a plena certeza de se encontrarem sãos.

Nada, srs. da edilidade, presentes ou futuros, nada, repetimos, representa para o bem cidadão a criação do pósto de analyses. Quando muito, o posto representará uma inervação, um simulacro de limpeza-a-dentro dum estabulario, onde o pó e as teias de aranha se acumularam, desde longinquas épocas, rindo dos vagos esforços da Camara para nos dar um leite higienico e puro. E, presados leitores, até que se varra o comodismo e púaria d'antanho, a população continuará a tomar o leite com os germens de todas as doenças... a-pesar do pomposo pósto de analyses cidadão.

Fernando Pacheco

Numa communicação feita á Academia Franceza de Medicina, o sr. Fouassier declara que chegou ao convencimento que todos os germens nocivos, contidos no leite, desaparecem pelo seu aquecimento, durante um quarto de hora, á temperatura de 100 graus.

Um caso de hibridação?

É a caça um sport fertil em casos estranhos, por vezes de tal ineditismo que, á falta de melhor explicação são relegados para o capitulo das pês venatorias. Ora sucede que um nosso amigo, devoto fervoroso de Sto. Humberto, numa digressão venatoria abate um extranho animal que não é lebre nem coelho, mas participa dos caracteres dessas duas especies.

Intrigado com o facto, que se lhe antolha um fenomeno teratologico, decide não sacrificar á arte de Vatel o animal em questão.

Este é posto em exposição e cada cabeça cada sentença, saindo á estacada o melhor da sabedoria das gentes. Por fim, somos abordados sobre o assunto, com uma descrição minuciosá das características somáticas do bicho, sem que tivessemos podido de visu admirar o espécimen.

Procuremos satisfazer a curiosidade do consultante amigo, amparando-nos ao livro protector de Dechambre, «Zootechnie Générale», no capitulo hibridação.

Diz-nos o nosso caçador que a «peça» tinha a pelagem propria do coelho selvagem, a cabeça deste, o quarto trazeiro da lebre, sendo as mãos, também parecidas com as deste ultimo roedor.

Respondendo, devemos definir hibridação como união sexual de dois individuos de especies diferentes, e híbridos os seus produtos. Os híbridos animais são estereis ou de fecundidade limitada. Sendo fecundos só as fêmeas o são, os machos são sempre estereis mercê dum espermatogênese incompleta.

Citam-se numerosos híbridos animais, que se podem dividir em quatro classes: híbridos fabulosos, híbridos duvidosos; híbridos classicos e híbridos raros.

O caso que nos interessa filia-se nos híbridos duvidosos juntamente com os chabins. O híbrido duvidoso de coelho e lebre é designado pelo nome de leporideo, animal que se encontra desde ha muito estudado fisiologica e anatomicamente.

Os leporideos apresentam fecundidade indefinida e pela dissecação anatomica verifica-se que tem caracteres exclusivos dos coelhos; a fecundação artificial de coelhos em cio com liquido seminal de lebre não surte efeitos.

D'aquí se conclue com Cornévin e Lesbre que os leporideos representam uma raça cunicula aproximada do coelho vulgar das nossas coelheiras. A fecundidade indefinida briga com a definição de híbridos. Logo o animal em questão não devia ser descendente de coelho e lebre.

França e Silva

Movimento de Letras

Descontadas e protestadas

(Do Boletim da Direcção Geral de Estatística)

As letras descontadas em Setembro, apresentaram, nas principais praças do paiz, o seguinte movimento:

Lisboa—28.204 letras no valor de Esc.	215.921.546\$
Porto—56.720 letras no valor de Esc.	117.498.221\$
Coimbra—8.458 letras no valor de Esc.	11.953.010\$
Faro—2.617 letras no valor de Esc.	10.087.529\$
Santarem—1.940 letras no valor de Esc.	8.426.219\$
Portalegre—1.910 letras no valor de Esc.	7.534.102\$
Braga—3.743 letras no valor de Esc.	6.946.563\$
Evora—765 letras no valor de Esc.	6.588.937\$
Leiria—2.373 letras no valor de Esc.	4.942.700\$

O Algarve continua a manter o 4.º lugar entre as principais praças de desconto, e, em relação a Agosto, estas operações, atingiram um aumento superior a mil contos, a-pezar das circunstancias anormais

REJUVENESCER

Eu não sei o que V. Ex.^a pensa a tal respeito, mas eu julgo que rejuvenescer seria a coisa mais agradável da vida para todos, mesmo para aqueles para quem ela foi um longo tormento ou uma rude batalha. Rejuvenescer seria para todos voltar á alegria, á força, á mocidade com uma grande mochila cheia de experiencia que talvez muitos preferissem a uma mochila cheia de notas de banco.

Mas para os que não perderam o equilibrio, rejuvenescer é uma utopia em face da evidencia decrepitude a que a natureza condenou tudo o que nasce, tudo o que vive, tudo o que vegeta, tudo o que existe.

Até envelhecem as pedras. Mas porque, em face de tão esmagadora evidencia, ha Creaturas que julgam ter vencido a idade opondo á decrepitude alguns artificios mais evidentes ás vezes, que a propria velhice? Mas porque, em face da decrepitude de tudo o que a terra produz, ha creaturas que não só julgam ter-se eximido a essa lei cruel supondo que conseguiriam furtar-se á ação destruidora do tempo? Não sei, mas supponho que deve ser obra da vaidade e da tolice humanas.

Rejuvenescer é impossivel apezar de glandulas de macaco e dos milagres da enxertia. Porque rejuvenescer não é só voltar a ter faculdades que a idade e o desregramento enfraquecem ou fazer desaparecer. É mais alguma coisa—é ser jovem forte, cheio de vida e de illusões. Não é só rejuvenescer certas faculdades, é ter também juventude exterior, é ter o aspecto de moço, esta juventude exterior é a que preocupa mais uma grande parte dos que ha muito a perderam. E como tal é que tem de cair nas mãos de todos os exploradores da vaidade humana. Ela alimenta uma das mais rendosas industrias dos tempos modernos. A velhade, que não quer a idade que tem, não vende a alma ao Mefistofeles, como o Fausto, para poder seduzir as varias Margaridas ingenuas com o auxilio, do diabo, das visinhas e de um cofre de belas joias, porque o diabo já não precisa de comprar almas; tem os armazens a abarrotar e não sabe o que ha-de fazer para acomodar tantas mercadorias. Já não tem carvão para queimar tanto imponderavel, apezar da abundancia de carvão que ha no paiz das libras rebentadas, e dos operarios pagos para não trabalhar. E, na falta do Mefis-

tofeles que trocava tão boas coisas por coisas por vezes tão más, ficaram as varias madamas das academias de beleza e os varios Coiffeurs e raseurs dos numerosos Salões que não chegam na maioria a ser saletas de espera.

Sem herdarem do diabo os poderes magicos que são attributo do Tentador, as madamas e os coiffeurs substituem esses poderes por varias habilidades, unguentos, agora chamam-se cremes, varias tintas, seringas e elixires.

Já ha mais de dois seculos um barbeiro parisiense celebre, havia adornado a frontaria do seu salão com uma taboleta em que mandara pintar: *Aquí se rejuvenesce o Senado*, maneira engenhosa de prometer aos velhos tolos uma apparencia de moços depois de bem escanhoados, perfumados, bem pintados, bem escovados e bem penteados. Porque em todos os tempos e em todas as latitudes des, os senadores foram sempre um simbolo dos cabelos brancos, dos amomos caducos, de reumatismo tropeço e de outras misérias da velhice humana.

É claro que o progresso não podia deixar de se estender a este ramo da actividade estetica, em que a paga não tem tabela fixa, e em que o cliente paga com melhor boa vontade as contas chorudas do que na botica as receitas baratas.

As academias de beleza, onde se fabrica uma mocidade só para gente rica, tem um verdadeiro arsenal de instrumentos a que o aço, a electricidade, o cobre, o aluminio prestam o seu concurso em formas estranhas e varias, brilhando, pelo proprio polimento exterior, ou sob a deslumbrancia do níquel em reflexos que asseguram a assepsia dos trabalhos. Os cabelos brancos desaparecem rapidamente tornando-se loiros, morenos, castanhos ou ruivos. As sobrancelhas tufudas, tornam-se em simples traços avivados a baton. Os pelos da cara são arrancados a electricidade, as rugas são tiradas a injeções de parafina, o que dá a algumas caras um ar estranho e de hemiplegico. Todo um esforço, todo um martirio voluntario para conseguir recuperar um estado que não volta.

Mais facil é conservar a mocidade do que adquiri-la.

E a receita é bem mais simples do que as madamas das academias e dos varios mestres rapazes dos salões de afeitar. Previno disso todas as raparigas e rapazes que algum dia cheguem a pensar na velhice se é que ha alguma rapariga ou rapaz no fuigor da mocidade que seja capaz de pensar em tal.

A França é um paiz onde se pensa muito n'isso; em França e em alguns países do Norte da Europa. E isso chega a ser uma das coisas da desnaturalidade que afige esses paizes. Elas não querem ser mã para não destruirem a sua mocidade e a sua beleza, porque sabem que em geral a seguir á maternidade vem a fartura, e as carnes flaccidas, e pendentes.

Para não envelhecer prematuramente é necessario ter boa saude, não ter contrariedades e não ter fortes sensações. Um animal em liberdade se envelhece quando chupa perto da morte. Consegue-se neutralisar as contrariedades, as sensações e dominar, por vezes, o efeito das doenças, por um treino de espirito para o qual se exige uma auto sagestão firme e desisiva, um optimismo imposto por uma vontade dominadora. A força psiquica produz os mais estranhos fenomenos de dominação fisica. E' preciso não se entregar ao pessimismo, evitar os desgostos e as vigílias que tornam prematuramente velhas tantas pessoas. Além d'isto é preciso não engordar, pôr o coração fora dos cuidados da vida e cuidar dos intestinos. Já ha muitos anos um grande sabio russo que, fujido á policia zarista aprendeu a medicina em França, o Dr. Metchnikoff, grande observador e estudante

(*) Não se incluem as letras em moeda estrangeira.

Riquezas Algarvias

INDICAÇÕES ÚTEIS

DEZEMBRO

A questão dos fructos sêcos e o Gremio dos Exportadores

A nossa exportação—o commercio exportador algarvio—é um caudal de surpresas. Ainda ha dias focámos aqui alguns factos atentatórios do bom nome desta provincia e quicá do paiz, factos esses que se cifram na falta de cumprimento de contractos e já hoje temos que apontar novos casos dignos da maior repulsa e do mais severo castigo.

Para que estarmos com mais palavras? A lei proíbe terminantemente a mistura de miúdo de amendoas, procedente de outras provincias, com o miúdo regional. Voltamos aos tempos em que a falta de caracter, ou mais propriamente, a desonestidade campeava á-vontade e para isso a lei surgiu com o fim de pôr termo a tanto descaramento. Deu-se há dias a apreensão dum camionette carregada de amendoas providas do Alentejo, as quaes se destinavam, como por certo o iras que escaparam á irregularissima fiscalização, a ser partidas e misturadas com o miúdo do Algarve.

Estes casos, por indignos e improprios duma classe que devia existir para dignificar o bom nome do paiz, merecem bem a repulsa de toda a gente de boa moral. Reconhece-se agora que a lei não produz os seus efeitos. Torna-se necessario que o Governo lhe applique toda a dureza e torna-se ainda indispensavel deparar o meio exportador algarvio.

Sabemos que ha pessoas honestas e dignas de todo o apreço, portas a-dentro do nosso commercio exportador. Sabemos bem que essas pessoas são incapazes de pactuar com os outros e que sentem o mais profundo desgosto por a classe se emporcalhar com a attitude dos traficantes. Sabemos bem que essas pessoas, conscientemente, não exportarão uma ceira de figos ou uma golpella de miúdo, de procedencia duvidosa.

Não ignoramos também que o nosso commercio exportador não se depurará pelo facto dum nova legislação prever um capital minimo em ouro para cada firma ou cada individuo e ainda indicar os conhecimentos que é necessario possuir, quer do negocio, quer da propria instrução. Conquanto isto represente alguma coisa, não é tudo. E' imprescindivel que a legislação a promulgar traga mais, muito mais.

Este mais só a criação dum Gremio, tal como se legisiou para outros ramos de actividade nacional, pode contribuir para a prosperidade regional.

A comissão a presidir ao gremio deve ser composta pelo Governador Civil, um engenheiro-agronomo e um exportador escolhido livremente pelo Ministerio da Agricultura.

Só assim poderá o commercio exportador algarvio conquistar um lugar de honra, desde que se dignifique e que nos seja mais, muito mais.

F. P.

da célula humana, que morreu com 94 anos apezar de uma mocidade cheia de perseguições e sobresaltos, accusava o intestino de ser o principal autor dos cabelos brancos, da arterio-sclerose e da decrepitude, e aconselhava todo o cuidado em não o deixar paralisar.

INDICAÇÕES ÚTEIS

DEZEMBRO

Continuam os trabalhos do mez de Novembro ou sejam os labores do inverno quando o tempo permite. Preparam-se os estrumes e prosseguem as sementeiras dos cereais com grãos seleccionados e convenientemente desinfectados. Em Espanha, nas zonas sêcas e levantinas, semeia-se trigo da variedade conhecida por Mantova, cuja farinha é muito procurada pelas pastelarias que a pagam a preços elevados. Esta qualidade de trigo pode ser semeada até principios de Abril com resultados completamente satisfatorios. É uma variedade de trigo riço insubstituivel nas sementeiras tardias.

Roçam-se os matos e continua a plantação e mergulha nas vinhas e pomares; a poda prossegue. Deve evitar-sea rega nos prados dos logares altos.

No principio deste mês deve estar terminada a plantação de bolbos (jacintos, narcisos, etc.) Em dias de sol é conveniente arejar e regar moderadamente as plantas que o necessitem. Plantam-se campainhas brancas, hepaticas e açafraão. Podam-se os arbustos e arvores, cuida-se dos taboleiros de tulipas e jasintos; cobrem-se com esteiras as palmeiras, corriferas, vigan-dias e aralias.

Na horta

Abriam-se as alcachofras; preparam-se as camas quentes para a sementeira de pimentos, e tomates. Em fins do mês semeiam-se couves, cebolas, ervilhas, favas, rabanêtes, etc.

Na Coelhizira

As fêmeas no período da lactação precisam de alimento verde e por isso dá-se-lhes folhas de couve, etc. E' necessario serem frescas as folhas da hortaliça ou seja as que não estejam amarelhadas. Os tuberculosos, com excepção das batatas, devem ser consideradas como substitutos dos hortaliças, sempre que o seu preço não seja excessivo.

Na capoeira

Continua a engorda dos gansos, frangos e perús. Começam as incubações artificiaes no fim do mês, requerendo os pintos todo o cuidado com a temperatura, preparando-se para o efeito instalações convenientes a que não basta só a existencia da respectiva creadeira. As poedeiras requerem também bastantes cuidados na alimentação que deve ser abundante, tépida, com as misturas devidas, a que não podem faltar as percentagens de farinhas de carne peixe e o respectivo pó de cascas de ostra.

tude, não digo sem rugas mas mais forte que a de muitos moços de cara lisa e cuidada.

Mas que moças e moços ha ahí que pensam em tal?

Dr. Quinzena

anos o seu vigor e a sua juven-

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA
— DE —
ANTONIO TOMAZ RAMOS
Sucessor de José Maria Paulino Fernandes
Rua Miguel Bombarda, 7 a 15
FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte
Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios
FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS
Execução rapida perfeita e economica

Empreza Transportadora Algarvia, Limitada

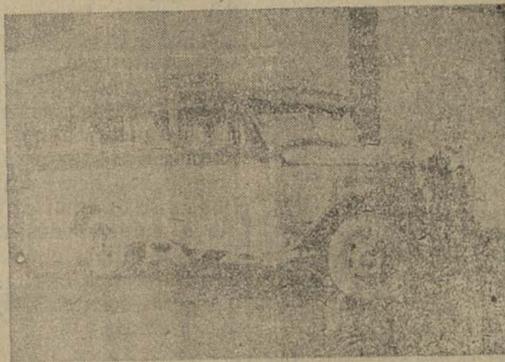
(A mais antiga Empreza de Camionagem no Algarve)
Rua Horta Machado, 6 2
FARO
TELEFONE 232

GARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:
Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira
Loulé, Faro, Olhão e Vila Real

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

DUNLOP 'FORT'



Hotel Central e Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrica especial da

Empreza Fabril do Algarve, L. da

FARO

Farinha Peito de Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para a alimentação de

Crianças, Adultos e Convalescentes
A venda em todas as Farmacias, Drograrias e Mercenarias
DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lorninhos, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituente, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A venda em todas as Farmacias e Drograrias
DEPOSITO GERAL
Farmacia Franco, Filhos
Rua do Belem, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO —
ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.ºs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memorandums, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a côres

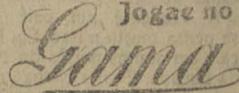
Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaisquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ºs clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e não se queira gastar, deve procurar aqui trabalho e mais barato o preço

Quereis dinheiro

Jogae no



Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registro.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Estudantes

Recebem-se estudantes e comensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.

Dirigir á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO 161

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira n.º 10—FARO

Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimento de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L. da

—:— FARO —:—

Recebem-se

Recebem-se alunos ou alunas do liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica 72—FARO

Recebem-se

Alunos ou alunas em casa de pessoa séria. Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portuga

ADOLFO K & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

Sociedade PORTUGUEZA de Seguros

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital Realizado

Esc. 2.000.000\$00



FUNDADA EM 1900

Fundos de Reservas

Esc. 1.777.000\$00

Séde na sua propriedade—Rua da Madalena, 36

SEGUROS

INCENDIO

Raio e Explosão

MARITIMOS

Avaria grossa e Particular

QUEBRA DE VIDROS

Vitrinos, Espelhos e Cristais

AGRICOLAS

LUCROS CESSANTES

RENDAS DE CASAS

Em caso de Incendio

VIDA

Todas as modalidades

ACIDENTES

SEGURAE OS VOSSOS

PRÉDIOS

FABRICAS

ESTABELECIMENTOS

MOVEIS

Assegurae o futuro dos seus ou a sua velhice, fazendo um seguro de

VIDA

nesta Sociedade que lhe oferece todas as

GARANTIAS

Segurae a vida dos vossos

Operarios, contra os

desastres no trabalho

Agente Geral no Algarve

Anibal Martins Caiado

CASA BANCARIA

SÉDE EM FARO

Telefona: 160

Telegramas CAIADOS